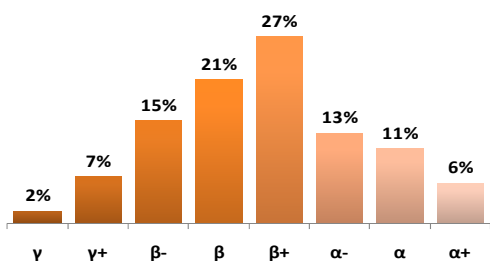


BANCO DA FAMÍLIA | Brasil | Fevereiro 2012

β	<ul style="list-style-type: none"> Alta porcentagem de carteira em risco e refinanciamentos Desempenho operacional adequado Supervisão operacional insuficiente
Estável	Perspectiva de Qualificação ¹

 Situação Financeira² α-

 Qualificação Social³ ★★★★☆
Qualificações de Desempenho Outorgadas


Data de Visita Dez-11

Data de Informação Financeira Dez-11

Qualificação anterior β+

Indicadores de Desempenho Principais

	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Carteira Bruta (\$'000)	\$7,789	\$9,348	\$9,583
Número de Clientes	7,562	7,858	8,928
Dívida/Patrimônio	0.8	0.6	0.6
ROE*	9.3%	8.5%	11.7%
Rendimento de carteira**	46.1%	43.0%	44.2%
Carteira em Risco	6.5%	5.2%	6.3%
Médio Saldos de Créditos	\$1,030	\$1,190	\$1,073
Gastos Operativos**	26.6%	25.5%	26.1%
Prestatário por Empregado	118	111	125
Margem Operativo**	11.3%	10.1%	11.6%

* Ajustado em moeda local

** Indicador em moeda local

Descrição Resumida

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Família - BANCO DA FAMÍLIA foi criada em 1998 por iniciativa de um grupo de associações públicas e privadas do município de Lages, no sul do Brasil. Encontra-se afiliada à rede *Womens World Banking* (WWB) desde o ano de 2003. Como instituição sem fins lucrativos, está inscrita no Ministério do Trabalho como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), sendo supervisionada pelo Ministério da Justiça.

No fechamento do ano de 2011, o BANCO DA FAMÍLIA administrava uma carteira próxima aos US\$ 9.6 milhões, atendendo mais de 8,000 prestatários com um empréstimo médio de US\$ 1,073. Através de metodologia individual, outorga créditos através de 4 agências e de diversos pontos de atendimento, distribuídos em dois estados do país.

Fundamentos de Qualificação

O BANCO DA FAMÍLIA é uma microfinanceira com um desempenho aceitável e bem orientada a fortalecer sua organização. Apesar disso, os esforços ainda não se refletem em avanços definidos no referente à aplicação da metodologia em campo e controle, com resultados por qualidade pouco esperados em um mercado de pouca concorrência como o Brasil. A ausência de um trabalho coordenado e um balance nas instâncias diretivas e gerenciais impede um avanço sustentado sobre o posicionamento.

A metodologia apresenta um desenho adequado, apesar de manter debilidades em sua implementação. Ainda resulta insuficiente a análise de capacidade de pagamento, a verificação do destino do crédito e a supervisão operacional. A estes fatores agrega-se uma participação elevada de refinanciamentos, com um monitoramento insuficiente. De fato, a carteira em risco ainda é alta para um setor microfinanceiro pouco desenvolvido e concorrido.

Obtém níveis de rentabilidade saudáveis e um bom manejo financeiro, claramente a área mais sólida da entidade.

Fatores Sobressalentes

- Bom manejo financeiro
- Desenho adequado de metodologia
- Processo de cobrança sobressalente

Fatores de risco

- Controles insuficientes
- Aplicação de metodologia pouco padronizada
- Crescimento da carteira em risco
- Posicionamento limitado

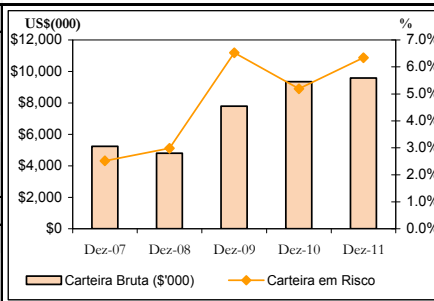
¹Ver Anexo 1

²Ver Anexo 1

³ Ver Qualificação Social

Resumo Geral

Indicadores	BANCO DA FAMÍLIA				MicroRate Individual	MicroRate Brasil
	Dez-11	Quartil*	1° Quartil**	Média	Média	Média
ROE Ajustado	11.7%	2do	17.0%	9.1%	5.7%	
Dívida/Patrimônio	0.6	1ero	2.1	3.5	1.0	
Carteira em Risco	6.3%	3ero	4.0%	6.0%	4.9%	
Despesas Operacionais	26.1%	4to	13.5%	21.5%	27.0%	
Prestatário por Pessoal	125	1ero	105	94	115	
Margem Operacional	11.6%	1ero	5.3%	2.9%	13.0%	
	Dez-11	Quartil*	1° Quartil**	Média	Média	
Carteira Bruta ('000\$)	\$9,583	1ero	\$174,024	\$137,004	\$9,397	
Número de prestatários	8,928	1ero	99,845	78,780	5,849	
Saldo de crédito por cliente	\$1,073	2do	1,115	\$1,833	\$2,208	



* Los cuartiles señalados indican en qué cuartil se ubica la institución. ** Límite inferior del 1er cuartil

Situação Financeira (pág. 4)

O BANCO DA FAMÍLIA apresenta bons indicadores de rentabilidade, uma sólida estrutura financeira e um adequado manejo de riscos de mercado. O ainda nível considerado baixo de concorrência do setor permite manter estável a margem operacional líquida.

Operações e Qualidade de Carteira (pág. 6)

O BANCO DA FAMÍLIA mostra, nos últimos três períodos, um constante decréscimo nas colocações que, em parte, responde a uma pouca clareza da estratégia de crescimento dos produtos. O desenho da metodologia continua sendo adequado para o mercado pouco maduro onde opera, porém ainda falta padronizar sua aplicação em campo, principalmente para a agência de Lages. A supervisão operacional ainda resulta insuficiente diante da elevada morosidade.

A instituição mantém alto nível de carteira em risco para o mercado brasileiro, devido a limitações metodológicas, de supervisão e capacitação. Estas observações foram, até certo ponto, compensadas com a fortaleza da gestão de cobrança. Apresenta uma cobertura de provisões baixa e um monitoramento insuficiente de operações arriscadas.

Organização e Gerência (pág. 9)

O BANCO DA FAMÍLIA apresenta uma estrutura organizacional adequada, acorde ao volume da carteira. A especialização em cargos chave é positiva. Destaca-se a estabilidade da produtividade, apesar de uma maior rotação do pessoal.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico (pág. 11)

O BANCO DA FAMÍLIA opera há 12 anos como uma instituição sem fins lucrativos (ONG), supervisionada por uma entidade pública não bancária.

Mostra um posicionamento ainda limitado. O balanço de poderes entre o Conselho Administrativo e a Gerência é insuficiente, devido à pouca delimitação de funções entre o estratégico e o executivo, podendo afetar a consolidação de seu desenvolvimento institucional.

Perspectiva Social (pág. 12) ★★★★★

O BANCO DA FAMÍLIA mostra bons resultados sociais. Apesar de operar em zonas de elevados ingressos, a instituição apresenta uma boa profundidade das operações, com um custo efetivo do crédito ao cliente bom e uma eficiência operacional adequada. A sustentabilidade das operações é evidente e confirma uma gestão de finanças responsável. Pode se observar uma responsabilidade favorável em relação ao cliente, também uma área de melhora em relação ao pessoal.

O BANCO DA FAMÍLIA mostra um claro enfoque social, porém os processos que o acompanham ainda não sustentam o cumprimento de sua missão (*Ver Qualificação Social Dezembro 2011*).

Contexto

Perfil do País	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Inflação Annual	4.4%	5.9%	4.3%	5.9%	6.5%
Desvalorização Annual	-17.3%	32.2%	-25.5%	-3.2%	11.2%
Tipo de Câmbio, final do período/ US\$	1.8	2.3	1.7	1.7	1.9
Taxa de Depósito (Média Annual)	9.8%	11.7%	8.2%	9.9%	10.2%
Crescimento Annual do PBI	5.7%	5.1%	-0.3%	7.5%	3.7%

Fonte: International Finance Statistic

O Brasil é um dos países que possui uma estrutura econômica e financeira estável, apesar de não ser precisamente imune às recentes crises internacionais (2008).

Apesar de se observar um trabalho organizado em matéria fiscal, monetária e comercial, o ano de 2011 evidenciou uma caída significativa do PIB⁴ (com taxas à metade do experimentado em 2010), após ajustes macroeconômicos internos orientados a diminuir a demanda interna.

O sistema financeiro local se mantém estável, apesar do movimento internacional de fundos estar desestimulando-se diante de um entorno regulador estrito (sobre sua constituição local e em matéria impositiva, o qual lhes diminui competitividade).

Por outro lado, a força sindical laboral mantém um peso importante e pressiona constantemente para cima o custo operacional das empresas.

Setor Microfinanceiro

O mercado microfinanceiro brasileiro se encontra em etapa de desenvolvimento. A amplitude geográfica, o entendimento insuficiente do setor, os limites aos juros (associado a um funding estadual subsidiado) explicam a baixa concorrência.

Não obstante, a alta promoção do financiamento de atividades de consumo alimenta o risco de sobreendividamento nos microempresários.

Na opinião da MicroRate, a falta de definição do setor e da especialização acarretam uma regulação pouco eficaz para promover seu desenvolvimento. Apesar de existirem programas de microcrédito sugeridos desde o Governo Central - como o programa “Crescer” ou “Juro Zero”⁵, o impacto nos beneficiários por alcance ainda não é totalmente satisfatório.

O potencial das microfinanças se sustenta em uma numerosa população com desigualdade em ingresso econômico (coeficiente de Gini⁵ de 0.576), UM

⁴ Produto Interno Bruto.

⁵ O coeficiente de Gini é um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à perfeita igualdade na distribuição dos ingressos e 1

elevado índice de pobreza (23% da população total) reunido a um importante setor informal (18.4% do PIB).

Apesar de existirem entidades especializadas reguladas e não reguladas, seu atendimento em nichos não precisamente de microfinanças explica, em certa medida, a falta de clareza em seu conceito.

Entre as entidades reguladas inclui-se o Banco do Nordeste (com 600,000 clientes) e Sociedades de Crédito ao Microempreendedor - SCM⁶. As cooperativas, ONG's e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP operam entre as não reguladas. Estas últimas seriam as mais próximas em atender o típico segmento de empreendedores informais com acesso financeiro limitado.

O governo central e regional, através do BNDES⁷ e do BADESC⁸ - respectivamente - operam como banco de segunda linha do setor. As condições de funding são favoráveis com juros baixos e prazos longos, apesar de um financiamento condicionado às taxas ativas e aos montantes máximos.

A atividade microcrédíticia se vê apoiada por centrais de risco de alcance nacional e regional, maiormente alimentadas pelo sistema financeiro e pelas casas comerciais (que financiam o consumo).

O BANCO DA FAMÍLIA opera na região sul do país (Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Seu alcance, todavia é limitado, a ainda baixa concorrência em nível de microfinanceiras lhe permite atender a diversos nichos de mercado, a pessoas de baixos recursos econômicos. Seus concorrentes diretos são as Cooperativas e OSCIPS, e indiretamente com os diferentes estabelecimentos comerciais.

corresponde à perfeita desigualdade A média do Coeficiente de Gini da América Latina é de 0.51.

⁶ Apesar de serem reguladas, não estão autorizadas para a captação de poupança.

⁷ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Banco de segunda linha que outorga empréstimos com restrições ao destino do crédito final (somente microcrédito produtivo) e à taxa.

⁸ Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina.

Situação Financeira

α-

Índices Financeiros	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Adequação do Patrimônio					
Dívida / Patrimônio	0.9	0.9	0.8	0.6	0.6
Qualidade de Ativos					
Carteira em Risco / Carteira Bruta	2.5%	3.0%	6.5%	5.2%	6.3%
Penalidades / Carteira bruta	2.0%	2.9%	3.6%	3.3%	2.2%
Provisões / Carteira em risco	59.1%	101.0%	37.8%	40.9%	44.1%
Despesa de Provisões / Carteira bruta média*	3.2%	4.8%	3.1%	2.6%	2.7%
Gerência					
Despesas de operação / Carteira bruta média*	26.8%	25.8%	26.6%	25.5%	26.1%
Rendimento					
Ingresso líquido / Patrimônio médio	22.1%	17.7%	22.2%	19.0%	21.9%
Ingresso líquido / Ativo médio	11.3%	9.2%	11.9%	10.8%	13.1%
Rendimento de carteira*	48.2%	46.1%	46.1%	43.0%	44.2%
Custo de funding	9.1%	8.4%	11.3%	10.8%	8.8%
Liquidez					
Caixa e Bancos + Inv. Temporário / Carteira Bruta	16.9%	17.2%	15.5%	9.1%	19.0%

* Indicador em moeda local

O BANCO DA FAMÍLIA apresenta bons indicadores de rentabilidade, uma sólida estrutura financeira e um adequado manejo de riscos de mercado. O ainda nível considerado baixo de concorrência do setor permite manter estável a margem operacional líquida.

A rentabilidade patrimonial (ROE) é boa, impelida por um crescimento conservador da carteira e um manejo financeiro prudente. Inclusive, após ajustes por provisão, inflação e custo de funding (*Ver Ajustes Financeiros*), o ROE ajustado ainda se mantém em um nível destacável de 11% em dólares, comparativamente superior à média da amostra MicroRate Brasil (5.7% até junho de 2011).

Com o objetivo de minimizar o efeito da apreciação do dólar, a MicroRate realizou a análise da margem operacional em moeda local.

Índices Financeiros	Dez-09	Dez-10	Dez-11	MicroRate Individual
Rendimento de carteira	46.1%	43.0%	44.2%	35.9%
Despesas Financeiras	5.1%	4.8%	3.8%	7.1%
Margem financeiro	41.0%	38.2%	40.4%	28.8%
Despesas de operação / Carteira bruta média	26.6%	25.5%	26.1%	21.5%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	3.1%	2.6%	2.7%	4.4%
Margem operacional líquida	11.3%	10.1%	11.6%	2.9%
ROE ajustado	9.3%	8.5%	11.7%	9.1%

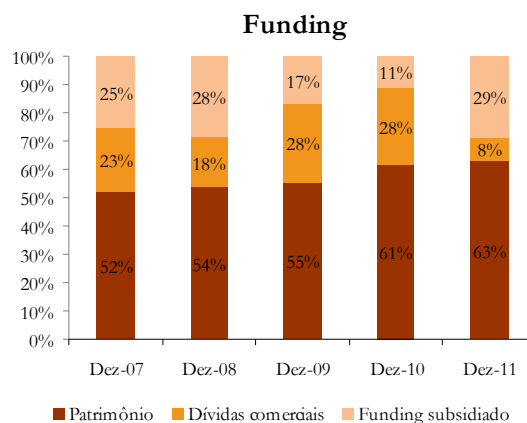
*Soamente esta análise da relação financeira foi realizada em moeda local

Considera-se ressaltante a estabilidade de amplas margens operacionais próximas à média brasileira (13% até junho de 2011), fato que é favorecido por um rendimento de carteira estável, típico de regiões com pouca concorrência ainda. Apesar de conseguir

controlar consistentemente suas despesas financeiras e operacionais, a baixa despesa de provisões (explicada por uma cobertura insuficiente) promove uma melhor margem. Na verdade, apesar da IMF cobrir sua carteira em risco de acordo com a política de provisões exigida para o setor bancário local, o volume registrado dista das melhores práticas em microfinanças (*Ver Qualidade de Carteira*).

Da mesma forma, a maior participação de financiamento subsidiado explica a constante melhora das despesas financeiras, em níveis abaixo da média da amostra MicroRate Brasil (7.2% até junho de 2011).

Os esforços no melhoramento contínuo da eficiência são destacáveis. A IMF soube manter seus níveis de eficiência, inclusive depois de experimentar um lento dinamismo de suas colocações e de operar em um país que tipicamente apresenta elevados custos laborais (54% do total de despesas operacionais). Na verdade, o total de despesas se mostra melhor que a média brasileira (27% até junho de 2011).



Análise de Liquidez US\$

000	Até 3 meses		Até 6 meses		Até 12 meses		> 1 ano	
	MN	ME	MN	ME	MN	ME	MN	ME
Caixa e Bancos	204	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos	1,622	-	-	-	-	-	-	-
Carteira	3,245	-	2,101	-	2,573	-	1,395	-
Outros	29	-	-	-	-	-	-	-
Total	5,100	-	2,101	-	2,573	-	1,395	-
Obrigações	221	-	336	-	970	-	2,475	-
Outros	121	-	53	-	119	-	160	-
Total	342	-	389	-	1,089	-	2,634	-
Diferença	4,758	-	1,712	-	1,484	-	(1,239)	-
Diferença Acumulada	4,758	-	6,470	-	7,954	-	6,714	-

MN: Moeda Nacional

ME: Moeda Estrangeira

A entidade apresenta uma boa estrutura patrimonial. A alavancagem se mantém baixa devido ao contínuo fortalecimento do patrimônio, via capitalização de utilidades.

A IMF constantemente obtém bons resultados financeiros, os quais permitiram ampliar as opções de financiamento e melhorar suas condições. Tanto assim que se observa uma maior participação do funding subsidiado em relação aos dois últimos períodos prévios, principalmente local (pactuando-se a um juro baixo), mantendo-se como principal credor do banco de segunda linha do Brasil: BNDES⁹.

Provedores de Financiamento

	US\$ 000	%
Funding Subsidiado		
BNDES	\$2,404	60.1%
BNP Paribas*	\$685	17.1%
BADESC**	\$530	13.2%
Funding Comerciais		
Caixa Economica Federal	\$210	5.3%
Oikocredit	\$172	4.3%
Total	\$4,001	100%

*Banque Nationale de Paris Paribas.

**Agencia Catarinense de Fomento S/A.

A instituição maneja de forma adequada os riscos de mercado. Sendo assim, que o risco de desajuste de moeda se mantém baixo, ao ter a totalidade da carteira e das obrigações pactuadas em moeda local.

O risco de desajuste por prazo continua baixo, já que 85% das colocações recuperam-se em menos de um ano, enquanto que 38% dos passivos repaga-se em um período similar. Apesar de se observar uma pequena brecha a longo prazo (18% do patrimônio), a mesma é coberta pela brecha a curto prazo.

Existe uma porção considerável do funding pactuado com um juro variável (83%, equivalente a 48% do patrimônio). Porém, este risco por taxa se reduz frente à estabilidade nos últimos anos da taxa de referência (juros de longo prazo - TJLP).

⁹ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Operações e Qualidade de Carteira

Perfil da Empresa	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Carteira Bruta (\$'000)	\$5,241	\$4,803	\$7,789	\$9,348	\$9,583
<i>Câmbio Anual de Carteira Bruta</i>	49.8%	-8.4%	62.1%	20.0%	2.5%
Número de Clientes	6,386	6,480	7,562	7,858	8,928
<i>Câmbio Anual em Número de Clientes</i>	51.3%	1.5%	20.9%	3.9%	13.6%
Número de Empréstimos Vigentes	7,795	8,030	9,077	9,507	10,582
Média Saldo de Créditos- <i>Por Cliente</i> (\$)	\$821	\$741	\$1,030	\$1,190	\$1,073
Carteira em Risco / Carteira Bruta	2.5%	3.0%	6.5%	5.2%	6.3%
Rendimento de la Cartera*	48.2%	46.1%	46.1%	43.0%	44.2%

* Indicador em moeda local

O BANCO DA FAMÍLIA mostra, nos últimos três períodos, um constante decréscimo nas colocações que, em parte, responde a uma pouca clareza da estratégia de crescimento dos produtos. O desenho da metodologia continua sendo adequado para o mercado pouco maduro onde opera, porém ainda falta padronizar sua aplicação em campo, principalmente para a agência de Lages. A supervisão operacional ainda resulta insuficiente diante da elevada morosidade.

Observa-se um crescimento moderado em moeda local (ao redor de 15%), mostrando uma tendência decrescente. Apesar da base de clientes ainda não conseguir se estabilizar - observando-se uma volatilidade permanente desde 2007 - resulta saudável o moderado incremento do mesmo.

Mesmo sendo positivo o atendimento ao segmento de microcrédito, o empréstimo médio da carteira mostra uma clara tendência crescente (com um incremento de 39% em relação ao ano de 2007, em moeda local). A ausência de limite de participação por produto dentro da carteira explica os atuais resultados.

A oferta creditícia está moderadamente diversificada, a qual tenta satisfazer a demanda do mercado. Está composta por Microempresa (inclui “desconto de cheques”, equivalente a 25% do microcrédito), Moradia (“Reforma”, destinado ao melhoramento) e Consumo (essencialmente Convênio, com desconto por Folha de pagamento).

Detalhe da Carteira até Dezembro 2011

Produto	Carteira		Prestatários		Empréstimo médio	
	Dez-10	Dez-11	Dez-10	Dez-11	Dez-10	Dez-11
Microcrédito						
Microempresa	47.0%	49.1%	39.8%	42.3%	\$1,330	\$1,184
Consumo	12.8%	12.8%	13.1%	13.7%	\$1,094	\$950
Vivienda*	40.3%	38.1%	47.1%	44.0%	\$964	\$884
Total	100%	100%	100%	100%	\$1,190	\$1,073

*Reforma ou melhoramento da vivienda.

Apesar da participação do crédito “Reforma” por saldo de carteira ser inferior à de “Microempresa”, resulta maior por número de prestatários. Este

empréstimo de “Reforma” beneficia tanto aos microempresários como assalariados (perfil de cliente situado em um segmento de mercado tipicamente mais concorrido). Durante a visita de campo, a MicroRate pôde comprovar que este tipo de produto enfrenta um maior risco ao não estar destinado precisamente ao melhoramento de moradia.

Dentro de sua oferta de microcrédito, a entidade apresenta o subproduto denominado “desconto de cheques”, serviço comum no mercado brasileiro. Através deste mecanismo se financia o montante das contas por cobrar do microempresário. Mantém o desafio de reforçar sua análise, especialmente em relação ao risco de sobreendividamento do cliente.

Custo Efetivo do Crédito para o Cliente Dezembro 2011

Metodologia e Montante	Frecuencia	Poupança compulsória	APR*	EIR**
Individual US\$500	Mensal	Não	52.5%	67.2%
Individual US\$1,000			51.4%	65.4%

* Taxa Nominal Anual

** Taxa de Juros Efetiva, levando em conta os efeitos compostos. Ambos incluem juros, comissões e seguro.

Individual US\$1,000	APR*	EIR**
Taxa de juros efetiva	43.9%	53.8%
Comissões	6.4%	9.9%
Seguro	1.1%	1.7%
Total	51.4%	65.4%

* Taxa Nominal Anual

** Taxa de Juros Efetiva, levando em conta os efeitos compostos. Ambos incluem juros, comissões e seguro.

As condições creditícias dos empréstimos são favoráveis. A totalidade dos créditos é colocada em moeda local, com juros ativos, competitivos de 3.29% mensal. De fato, o custo efetivo anual do crédito (65.4%) se comparado resulta menor à média brasileira de 75.5% anual.

O prazo médio (7 meses) beneficia o rendimento de carteira e sugere flexibilidade oportuna diante de qualquer mudança no entorno.

O desenho da metodologia ainda é adequado. Na opinião da MicroRate, a revisão dos processos de levantamento de informação e análise do cliente são insuficientes, atualmente se prioriza a exigência de garantias móveis e avais (*observação que se mantém do reporte de Qualificação de Desempenho de dezembro de 2009*). Não obstante, é saudável que se exija a todos os clientes a consulta na central de riscos, inclusive em caso de renovações.

Resultam positivos os esforços por descentralizar o processo de aprovação e de promover ainda mais a competitividade. Atualmente é mantido o comitê bilateral (Gerente de Agência e analista), mesmo que em alguns casos esteja liderado por um analista de ampla experiência do escritório principal (para montantes desembolsados superiores a US\$ 1,600 dólares, equivalente a 61% da carteira total). Porém, uma participação mais ativa do pessoal operativo em comitês creditícios promoveria a retroalimentação de experiências, a favor de uma capacitação necessária de pessoal novo e antigo, além das Gerências de Agências.

O desenho da política de renovações antecipadas é prudente, apesar de que 80% do empréstimo deve ser pago antes de ser renovado. Apesar do mesmo, falta ainda delimitar o número de dias de atraso e antiguidade do cliente como requisitos chave. Até a data da visita, estes aspectos ficam à discrição do analista, observando-se uma insuficiente clareza na própria política.

Não obstante resulte positivo o reforço da estrutura de controle - liderada por um Auditor e Gerente de Créditos -, a supervisão operacional ainda resulta insuficiente. Na opinião da MicroRate, é importante a geração de uma maior cultura de risco a todo nível da organização, principalmente na área operacional, para assegurar uma colocação saudável.

Qualidade de Carteira

Qualidade de Carteira	Dez-09	Dez-10	Dez-11	MicroRate Individual
Carteira em Risco	6.5%	5.2%	6.3%	6.0%
Penalidades	3.6%	3.3%	2.2%	2.9%
Cobertura de Provisões	37.8%	40.9%	44.1%	128.2%

*Carteira em Risco de Dezembro 2009 foi redesenhado para incluir os dados após operações refinanciadas não identificados pelo sistema do computador antes.

A instituição mantém alto nível de carteira em risco para o mercado brasileiro, devido a limitações metodológicas, de supervisão e capacitação. Estas observações foram, até certo ponto, compensadas com a fortaleza da gestão de cobrança. Apresenta uma cobertura de provisões baixa e um monitoramento insuficiente de operações arriscadas.

A carteira em risco¹⁰ é comparativamente alta, mais ainda se opera em um mercado pouco desenvolvido e concorrido (média de amostra MicroRate Brasil – junho de 2011 de 4.9%). De fato, o ritmo de deterioração da carteira (em moeda local e em valores absolutos) é maior ao crescimento das colocações.

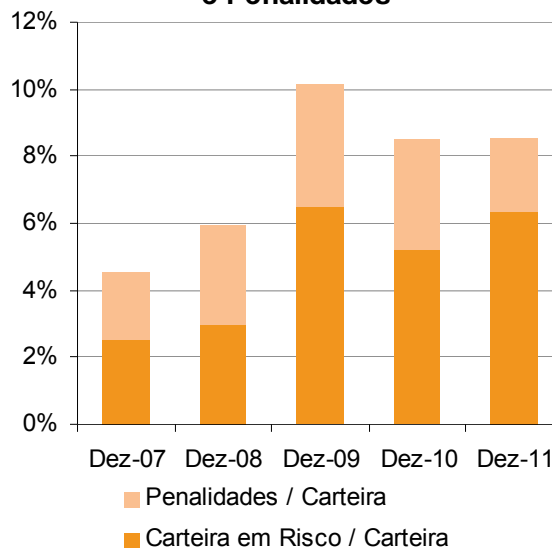
Composição de Carteira em Risco

Produto	PAR por Produto		Peso em PaR	
	Dez-10	Dez-11	Dez-10	Dez-11
Microcrédito				
Microempresa	6.0%	7.7%	54.8%	60.3%
Consumo	1.0%	1.9%	2.5%	3.8%
Reforma	5.5%	5.9%	42.7%	35.9%
Total	5.2%	6.3%	100%	100%

*Carteira em risco maior a 30 dias mais refinanciados

A morosidade por produto se concentra principalmente em Microempresa, e seguido em menor proporção por Moradia. A verificação limitada do cliente e destino do empréstimo, somado ao atendimento de um segmento mais concorrido (assalariados) explicam - em parte - estes resultados.

Evolução de Carteira em Risco e Penalidades



Em relação às penalidades, considera-se saudável a contínua melhora do percentual, situando-se

¹⁰ Saldos atrasados superiores a 30 dias mais refinanciados (PAR por suas siglas em inglês).

ligeiramente melhor à média da amostra MicroRate Brasil (3% até junho de 2011). Porém, a análise por produto sugere que ainda mantém dificuldades no crédito de Microempresa (54% de número total de penalidades), seguido por Reforma (45%). Além do mais, o resultado da análise por sucursais demonstra que estas penalidades estão concentradas em duas delas (92% do total), principalmente Caxias¹¹, com um empréstimo médio mais elevado, a qual ainda não consegue estabilizar a rotação do pessoal (*Ver Organização*).

Não obstante, considera-se positiva a diminuição permanente da participação de créditos com inadimplência superior a 90 dias (17% em 2011 vs. 59% em 2009), pois diminui a possibilidade de penalidades futuras. Estes resultados se sustentam na fortaleza de seu processo de cobrança nos primeiros dias de vencimento do crédito.

A automatização, digitalização e parametrização dos clientes com créditos não pagos no sistema são ferramentas que apoiam a gestão da cobrança. Esta melhora em relação à primeira visita da MicroRate (2009) resultou ser chave, facilitando o seguimento desde o primeiro dia de inadimplência, apoiado pelo analista.

O manejo das operações arriscadas é moderado. A identificação das renovações antecipadas¹² no sistema informático é limitada. Na verdade, apesar desta política resultar prudente em relação às melhores práticas, é importante o seu cumprimento estrito em campo, assim como a padronização de critérios em relação aos dias de inadimplência máximos do crédito. Na opinião da MicroRate, esta operação representa um nível de risco médio, ao mostrar que 28.5% do número de desembolsos totais durante 2011 refere-se à renovação antecipada.

Os refinanciamentos¹³ são elevados (72% do PAR ou 5% da carteira), concentrados em Microempresa (50% do total de refinanciamentos), para um mercado pouco complexo como o Brasil. Apesar dos esforços, a supervisão em campo e a verificação do destino do crédito são insuficientes e sustentam o indicador. Porém, a rápida identificação no sistema e a aprovação centralizada compensam, controlando parcialmente o risco.

¹¹ Localizado no estado do Rio Grande do Sul (limite com o Uruguai), ao sul do estado de Santa Catarina. Caracteriza por ser uma zona industrial com alto poder aquisitivo.

¹² Empréstimo novo que cancela o crédito anterior, depois de tê-lo repago - pelo menos - 80% do total.

¹³ Créditos modificados em suas condições inicialmente pactuadas por problemas na capacidade de pagamento dos clientes.

A cobertura de provisões é baixa em relação às melhores práticas em microfinanças (que mostram em média 100% da carteira em risco), apesar de que a entidade cumpra a política de provisões para bancos do Banco Central. Não obstante, seria interessante a IMF aumentar o nível de reservas nos próximos períodos.

Organização e Gerência

Organização	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Número de agências	2	3	4
Pessoal total	58	61	61
Número de analistas	27	25	26
Rotação de Pessoal	20%	38%	43%

O BANCO DA FAMÍLIA apresenta uma estrutura organizacional adequada, acorde ao volume da carteira. A especialização em cargos chave é positiva. Destaca-se a estabilidade da produtividade, apesar de uma maior rotação do pessoal.

A Gerente Geral (ou Superintendente) é uma profissional com ampla experiência no setor, com notória liderança para levar a cabo as diversas mudanças da IMF. Ao dirigir uma entidade em desenvolvimento enfrenta o desafio de consolidar e empoderar sua equipe gerencial, para poder reduzir o risco de pessoa chave, nela mantido.

À Gerência de Finanças, ocupada por um contador com experiência e uma gestão destacável na IMF, somam-se novos cargos chave (Gerência de Crédito, Auditoria de Créditos e Chefia de Recursos Humanos) que procuram a especialização da entidade. O desempenho satisfatório em um ano de labor sustenta seu potencial profissional. Não obstante, é um desafio favorecer o empoderamento em suas funções para continuar reduzindo o risco de pessoa chave (*Ver relatório de Qualificação de Desempenho MicroRate 2009*).

Os Gerentes de Agências são profissionais que provêm de uma experiência diferente a microfinanças. Neste sentido, resulta importante reforçar sua capacitação, gestão de carteira e pessoal com o objetivo a impulsionar a eficácia dos objetivos institucionais, além de avançar sobre bases sólidas.

Observa-se esforços de melhora no manejo dos recursos humanos. Se bem que a nova encarregada da área demonstra um bom desempenho e profissionalismo, ainda não consegue reverter a alta rotação na agência de Caxias do Sul (mercado diferente ao de Lages), que afetou a rotação global (de 38% a 43%).

Eficiência e Produtividade	Dez-09	Dez-10	Dez-11	MicroRate Individual
Despesas de operação*	26.6%	25.5%	26.1%	21.5%
Despesas operacionais / Prestatário	\$274	\$288	\$280	\$310
Prestatário / Analista	253	270	294	207
Prestatário / Total Pessoal	118	111	125	94

* Indicador em moeda local

Apesar dos elevados custos de pessoal (promovido por pressões de sindicatos), a despesa operacional tem diminuído, aproximando-se à amostra MicroRate Individual, porém melhor que a média MicroRate Brasil (27% até junho de 2011). Em parte, este indicador tem se visto favorecido pela tendência crescente do empréstimo médio, assim como por uma maior produtividade por analista.

Apesar da produtividade também resultar comparativamente maior à média brasileira (223 por analista e 115 por pessoal até junho de 2011) e a política de incentivos ajudar no crescimento da carteira, é necessário - além disso - controlar a qualidade da colocação.

Controles Internos

Em função do atual tamanho da carteira, destaca-se a existência de um auditor interno (com dois anos aproximadamente na IMF), o qual supervisiona principalmente o cumprimento dos processos creditícios. Apesar de seu labor ser bom e incluir a visita ao acaso de clientes, a amostragem de casos resulta escassa.

Na opinião da MicroRate, ainda falta um maior seguimento das colocações, o qual resulta crítico dado que ainda mantém fragilidades na aplicação da metodologia em campo.

Sistema de Informação Gerencial (SIG)

O novo sistema informático "FÁCIL" permitiu agilizar e integrar todos os processos da entidade. A centralização do banco de dados ("Oracle"), interconectado entre as agências, ajudou a ter um maior controle da informação.

Todos os módulos estão integrados entre si e conta-se com capacidade suficiente para o crescimento esperado, é flexível, escalável e parametrizável. Apresenta diversos relatórios que apoiam a gestão de carteira, porém falta aproveitar - ainda mais - os benefícios do sistema através de capacitações para todo o pessoal.

Apesar de ser um serviço terceirizado e não se terem os códigos fonte, a alta dependência com a empresa ainda não representa um risco significativo. Sua resposta é rápida a qualquer solicitação da IMF.

A segurança da informação é boa. Seu acesso está limitado por usuário e o respaldo da informação (“back up”) se realiza três vezes por dia, de maneira automática e diária. É resguardado física e virtualmente.

A identificação e bloqueio das operações arriscadas continuam como áreas de melhoras. Resulta positiva a identificação dos refinanciamentos, apesar das renovações antecipadas ainda não serem automáticas. Isto ajudaria a realização de um seguimento mais próximo destas operações, mais ainda ao apresentar uma porção considerável da carteira.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico

O BANCO DA FAMÍLIA opera há 12 anos como uma instituição sem fins lucrativos (ONG), supervisionada por uma entidade pública não bancária. Mostra um posicionamento ainda limitado. O balanço de poderes entre o Conselho Administrativo e a Gerência é insuficiente, devido à pouca delimitação de funções entre o estratégico e o executivo, podendo afetar a consolidação de seu desenvolvimento institucional.

O Conselho Administrativo é, maiormente estável (a presidente ocupa este cargo desde a fundação), conformado por sete membros locais, entre profissionais e empresários de diversos setores econômicos. O conhecimento das microfinanças deforma muito rápida, com o qual uma maior especialização resulta chave para um seguimento de operações e apoio estratégico eficazes para a Gerência.

Apesar do potencial significativo de mercado no Brasil, pode-se observar que a proatividade e a coordenação de esforços nas instâncias mais altas da empresa resulta insuficiente para promover um avanço claro e sustentado. Mesmo que conte com um Comitê Gestor (temas estratégicos), resulta importante contar com uma maior especialização em função do atual tamanho da carteira, assim como o realizam as melhores práticas.

Dada à figura jurídica de OSCIP¹⁴, a entidade conta com o aporte do Conselho Fiscal (órgão especializado da IMF que fiscaliza os estados financeiros e complementa o labor de Auditoria Interna). Apesar de poder proporcionar sugestões de melhoras para a instituição, não conta com voto no Conselho Administrativo.

O BANCO DA FAMÍLIA tem um posicionamento geográfico claro que gira em torno a seu escritório principal (Lages, no sul do Brasil), em zonas periurbanas. Seu planejamento está orientado ao atendimento do nicho baixo do microcrédito, porém o incremento no montante médio por cliente evidencia que falta certeza à liderança dos produtos oferecidos. De fato, o chamado empréstimo de Moradia apresenta desvio no destino de investimento e de beneficiário (não é produtivo e atende assalariados, respectivamente) e o enfrenta a um segmento mais concorrido e arriscado.

O crescimento esperado de 19% anual para 2012 resulta conservador. Isto resulta prudente ao considerar-se o fortalecimento interno da entidade,

especialmente em sua gestão operacional e de organização gerencial.



¹⁴ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Perspectiva Social

Perfil Social do Brasil	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
PBI per cápita (US\$)	\$8,628	\$8,251	\$10,710	\$10,710
População (milhões)	189.0	191.0	194.9	194.9
Incidência de Pobreza Total*	24%	23%	23%	23%
Incidência de Pobreza Extrema**	13%	13%	13%	13%
Índices Sociais do Banco da Família	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Número de Clientes	6,480	7,562	7,858	8,928
Despesas operacionais por cliente (US\$)	\$176	\$274	\$288	\$280
Taxa de deserção de clientes	n/a	23%	30%	21%
Taxa de rotação de pessoal	44%	20%	38%	43%
Percentagem de clientes em zonas rurais	0%	2%	2%	2%
Percentagem de clientes mulheres	64%	59%	54%	58%
Custo efetivo de US\$500	n/a	65%	n/a	67%

Fonte: International Finance Statistic, CEPAL, Banco Mundial

* Medida como porcentagem de pessoas com ingressos inferiores ao das cestas básicas. Inclui pobreza extrema.

** Medida como porcentagem de pessoas com ingressos inferiores a uma cesta básica.

Missão Institucional

“Atuar em microfinanças com eficiência e atendimento personalizado, contribuindo para a geração de trabalho e melhoria da qualidade de vida no Sul do Brasil”.

trás ano desde a última avaliação) permanecer insuficiente. A orientação dos produtos ainda não reforça com ênfase o cumprimento de sua missão. Em tal sentido, a comunicação da missão é insuficiente (somente nas altas e médias hierarquias); com um monitoramento limitado de metas sociais e pouca capacitação de pessoal.

A missão institucional mostra um marcado enfoque social. Porém, pode-se observar certo desvio em seu cumprimento, principalmente pela pouca clareza na identificação do perfil de seu cliente objetivo.

Fundamentos de Qualificação:

O BANCO DA FAMÍLIA mantém um retorno social favorável, sustentado em um resultado e compromisso social bons. Porém, o cumprimento da missão e o fortalecimento dos principais indicadores continuam limitados pelo pouco avanço na formalização de processos.

A entidade soube manter seu enfoque em um empréstimo médio comparativamente pequeno para o mercado brasileiro. Realizou-o procurando a eficiência e a sustentabilidade, que demonstram sua preocupação por atender oportuna e eficazmente a seus clientes. Não obstante, persiste a alta rotação do pessoal, que demonstra que a responsabilidade em relação aos empregados precisa ser focalizada e que impulse uma constante comunicação e interrelação.

O compromisso da entidade mostra seu enfoque social, no qual se observa um baixo risco de desvio da missão, apesar de a formalização de processos(ano

Futuro

- Espera-se aumentar o saldo da carteira em 19%.
- Almeja-se a abertura de pontos de atendimento, próximos às atuais agências, com a finalidade de aumentar sua participação de mercado.
- A cobertura de provisões será alinhada a um nível próximo às melhores práticas.

Balanco Geral (US\$'000)	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
ATIVO					
Caixa e Bancos	347	127	357	237	204
Investimentos Temporários	540	697	852	611	1,622
Carteira Líquida	5,163	4,659	7,596	9,149	9,315
Carteira Bruta	5,241	4,803	7,789	9,348	9,583
<i>Carteira Vigente</i>	5,109	4,660	7,281	8,863	8,975
<i>Carteira em Risco</i>	132	143	508	485	607
Provisões para Empréstimos Duvidosos	78	145	192	198	268
Juros Devengados Por Cobrar	-	-	-	-	-
Outros Ativos Correntes	45	9	32	21	29
Ativo Corrente	6,095	5,491	8,838	10,019	11,169
Investimentos a Longo Prazo	-	-	-	12	-
Ativo Fixo	135	127	200	213	174
Outros Ativos	91	56	41	19	-
Total Ativo	6,321	5,675	9,079	10,263	11,343
PASSIVOS					
Poupança	-	-	-	-	-
Depósitos a Prazo Fixo, Curto Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações, Curto Prazo	812	437	1,377	2,505	1,491
Outros Passivos, Curto Prazo	134	130	270	358	453
Passivo Corrente	946	567	1,646	2,864	1,944
Depósitos a Prazo Fixo, Longo Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações, Longo Prazo	2,159	2,125	2,553	1,316	2,510
Quase-capital	-	-	-	-	-
Outros Passivos, Longo Prazo	-	-	-	-	-
Total Passivo	3,104	2,692	4,199	4,180	4,454
PATRIMÔNIO					
Capital	3	2	3	3	3
Ganhos (Perdas) Período	595	549	874	1,040	1,419
Resultado de Exercícios Anteriores	2,481	2,327	3,863	4,896	5,338
Outras Contas de Capital	137	104	139	144	129
Total Patrimônio	3,216	2,982	4,879	6,083	6,889
Total Passivo e Patrimônio	6,321	5,675	9,079	10,263	11,343
Fonte dos Estados Financeiros:	EEFF Auditados	EEFF Auditados	Relatório de Gerência	Relatório de Gerência	Relatório de Gerência

Estado de Resultados (US\$'000)	Jan-07	Jan-08	Jan-09	Jan-10	Jan-11
	Dez-07	Dez-08	Dez-09	Dez-10	Dez-11
Para os períodos:					
Ingressos de Juros e Comissões	2,281	2,021	3,285	3,744	3,977
<i>Juros Percebidos</i>	2,281	2,021	3,285	3,744	3,977
<i>Juros Devengados</i>	-	-	-	-	-
Despesas de Juros e Comissões	227	233	366	419	343
Ingresso Financeiro Líquido	2,054	1,789	2,918	3,325	3,634
Provisão para Empréstimos Duvidosos	151	212	219	224	246
Ingresso Financeiro, Depois de Provisão	1,904	1,577	2,699	3,101	3,388
Despesas Operacionais	1,269	1,129	1,896	2,219	2,348
<i>Pessoal</i>	912	815	1,102	1,273	1,270
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	356	314	794	946	1,078
Ingresso Líquido de Operações	635	448	803	883	1,041
Outros Ingressos	90	201	106	158	412
<i>Ingressos de Investimentos</i>	21	137	62	96	83
<i>Outros Ingressos Não Extraordinários</i>	69	64	44	62	328
Outras Despesas	130	100	34	-	33
<i>Ajuste pelo Efeito de Inflação</i>	-	-	-	-	-
<i>Outras Despesas Não Extraordinárias</i>	130	100	34	-	33
Ingressos Não Operacionais Líquidos	595	549	874	1,040	1,419
Extraordinários	-	-	-	-	-
<i>Ingressos Extraordinários</i>	-	-	-	-	-
<i>Despesas Extraordinárias</i>	-	-	-	-	-
Resultado Antes de Impostos	595	549	874	1,040	1,419
Impostos	-	-	-	-	-
Resultado	595	549	874	1,040	1,419
Fonte dos Estados Financeiros:	EEFF Auditados	EEFF Auditados	Relatório de Gerência	Relatório de Gerência	Relatório de Gerência

Ajustes Financeiros

Os Estados Financeiros são apresentados de acordo com um formato comum, porém não foram ajustados devido às diferentes políticas de contabilização e tampouco de subsídios. Por isto, para permitir uma comparação entre instituições microfinanceiras, as tabelas apresentadas a seguir mostram indicadores de desempenho baseados em estados financeiros ajustados. Os ajustes estão concentrados nas seguintes áreas: ajuste por inflação, caso a instituição não o realizar; penalidades e provisões por colocações, as quais são recalculadas baseadas em uma fórmula geralmente aceita como prudente para carteiras com as características típicas de uma microfinanceira¹⁵ e o ajuste por fundos subsidiados¹⁶.

A MicroRate efetuou ajustes sobre os resultados até Dezembro 2011 do BANCO DA FAMÍLIA por inflação que foram de US\$409,000, por provisões de US\$235,000 e por fundos subsidiados de US\$54,000. Assim, reduziu-se o ROE de 21.9% a 11.7%

¹⁵ A MicroRate penaliza empréstimos em mora > 180 dias e recalcula as provisões de acordo com o seguinte:

1-30 dias	10%
31-60 dias	30%
61-90 dias	60%
> 90 dias	100%
Refinanciados	50%
Refinanciados com > 1 dia mora	100%

¹⁶ A MicroRate toma a taxa de depósitos do FMI/Estatísticas Financeiras Internacionais como taxa mínima de mercado para empréstimos em moeda local. Para passivo em US\$, o LIBOR a um ano +2% e a taxa preferencial se utilizam para os empréstimos a curto e longo prazo respectivamente. A diferença entre a taxa mínima do mercado e a taxa cobrada pelos fundos se aplica à média dos fundos em balanço e é imputada como uma despesa financeira adicional.

TABELA DE COMPARAÇÕES AJUSTADAIndicadores Médios de Amostras Comparativas Microrate
(US\$'000)

<i>Período: Junho 2011*</i>	BANCO DA FAMÍLIA**	INDIVIDUAL	BRASIL	IMF de pequena dimensão
Carteira de Empréstimos				
Carteira Bruta (US\$'000)	\$9,583	\$137,004	\$9,397	\$5,060
<i>Câmbio Anual de Carteira Bruta</i>	2.5%	28.5%	51.6%	52.8%
Número de Empréstimos Vigentes	10,582	90,180	6,307	11,738
<i>Câmbio Anual em Número de Empréstimos Vigentes</i>	11.3%	14.7%	13.4%	47.1%
Número de Prestatários	8,928	78,780	5,849	11,098
<i>Câmbio Anual em Número de Prestatários</i>	13.6%	14.3%	25.1%	40.9%
Saldo Médio de Prestatários - Montantes em Unidades	\$1,073	\$1,833	\$2,208	\$883
Carteira em Risco (Mora 30-180 Dias) / Carteira Bruta	6.3%	6.0%	4.9%	5.2%
Penalidades / Carteira bruta	2.2%	2.9%	3.0%	2.1%
Provisões / Carteira em risco	44.1%	128.2%	39.6%	145.5%
Gasto de Provisões / Carteira Promedio ***	2.7%	4.4%	2.8%	3.0%
Indicadores de Productividade				
Gastos operativos / Carteira bruta promedio ***	26.1%	21.5%	27.0%	39.5%
Número de Prestatários por Oficial de Crédito	294	207	223	236
Número de Prestatários / Total Pessoal	125	94	115	110
Rendimento de Carteira ***	44.2%	35.9%	50.1%	55.0%
Despesa de pessoal / Carteira bruta média	13.4%	12.2%	16.3%	25.4%
Oficiais de crédito / Total pessoal	42.6%	45.2%	46.1%	46.8%
Salário variável / Salário base	65.0%	37.1%	36.5%	28.7%
Pessoal com < 12 meses na empresa	42.6%	29.9%	19.1%	30.8%
Despesas de operação / Prestatário	\$280	\$310	\$508	\$221
Relações Financeiras				
Passivo / Patrimônio	0.6	3.5	1.0	1.8
Patrimônio / Ativo	60.7%	25.2%	49.1%	37.4%
Ingresso líquido / Patrimônio médio (ROE)	11.1%	9.1%	5.7%	4.6%
Ingresso líquido / Ativo médio (ROA)	6.7%	2.0%	3.0%	1.7%
Gasto de interés no Ajustado/ Carteira bruta promedio ***	3.8%	7.1%	7.2%	7.2%
Despesa de juro não Ajustado / Obrig. financeiras média	8.8%	8.7%	13.3%	11.7%
(Disp + Inv. temporários) / Carteira Bruta	19.0%	14.2%	15.5%	12.8%
Margem Operativo Ajustado ***	11.6%	2.9%	13.0%	5.4%
Montantes Absolutos (US\$'000)				
Ingressos por Juros e Comissões	\$3,977	\$33,627	\$3,882	\$2,276
Resultado Líquido	\$721	\$4,368	\$296	\$68
Ativo Total	\$11,343	\$168,221	\$11,012	\$6,326
Depósitos	\$0	\$71,404	\$0	\$124
Fundos Financeiros (exclui Depósitos)	\$4,001	\$49,300	\$4,942	\$3,202
Patrimônio	\$6,889	\$34,680	\$5,491	\$2,493

* Informações mais recentes disponíveis

**Dados com valores de Dezembro 2011

*** Indicador em moeda local somente para o Banco da Família

ANEXO 1 - Tabela MicroRate para Qualificação Desempenho Microfinanceiro

Qualificação de Desempenho α, β, γ	Uma qualificação de desempenho avalia uma instituição com as melhores práticas em microfinanças, levando em conta aspectos financeiros, operacionais e estratégicos. Em particular mede o nível de eficiência e eficácia, o nível e manejo de riscos, e a perspectiva a futuro da instituição.
$\alpha+$ α $\alpha-$	Aquelas IMF's que obtêm um balanço adequado entre aspectos financeiros, operacionais e estratégicos de boas práticas em microfinanças, em comparação com uma amostra internacional de entidades similares e com os novos padrões da indústria de microfinanças. Bom nível de eficiência e eficácia. Nível de risco baixo / Bom manejo de riscos , fazendo a companhia pouco susceptível à variabilidade dos ciclos econômicos. Perspectiva futura boa .
$\beta+$ β $\beta-$	Aquelas IMF's em processo de definição de uma relação clara e racional entre considerações financeiras, operacionais e estratégicas de boas práticas em microfinanças, em comparação com uma amostra internacional de entidades similares e com os novos padrões da indústria de microfinanças. Eficiência e eficácia satisfatórias . Risco moderado , fazendo à instituição susceptível a certa variabilidade dos ciclos econômicos. Perspectiva futura satisfatória .
$\gamma+$ γ	Aquelas IMF's com debilidades financeiras, operativas ou estratégicas que põem em perigo - hoje ou em um futuro dado - a viabilidade da empresa , em comparação a uma amostra internacional de entidades similares e com os novos padrões da indústria de microfinanças. Eficácia e eficiência pobres . Alto risco , com alta variabilidade durante os ciclos econômicos. Perspectiva futura pobre .
Qualificação de Situação Financeira α, β, γ	Mede a saúde financeira da IMF, baseada em sua estrutura financeira, rentabilidade, margens operacionais e manejo de riscos financeiros.
Perspectiva de Qualificação - Positiva - estável - Negativa - Incerto	Tendência esperada da qualificação nos próximos 12 meses <ul style="list-style-type: none"> - Positiva: espera-se que a qualificação melhore. - Estável: espera-se que a qualificação se mantenha. - Negativa: devido a fatores imprevisíveis. Não é possível determinar uma perspectiva.
Qualificação Social ☆☆☆☆☆	O rating social de MicroRate é uma opinião do retorno social de uma inversión. Avalia o desempenho social considerando o enfoque da microfinanceira sobre os resultados e compromisso social.

ANEXO II – Glossário e Indicadores da Qualificação de Desempenho

Carteira	
Carteira Bruta	<i>Saldo de Carteira Bruta a uma data dada.</i>
Carteira Bruta Média	<i>(Saldo de Carteira Bruta no início do período + Saldo de Carteira Bruta no final do período) / 2</i>
Número de Créditos	<i>Número de Créditos a uma data dada.</i>
Número de Prestatários	<i>Número de Prestatários a uma data dada (assume que um prestatário pode ter mais de um crédito ao mesmo tempo).</i>
Crédito Médio	<i>Saldo de Carteira Bruta a uma data dada / Número de Prestatários a uma data dada</i>
Qualidade de Carteira	
Carteira em Risco	<i>(Saldo de carteira atrasada mais de 30 dias + Saldo total de Créditos Refinanciados) / Saldo da Carteira Bruta</i>
Penalidades	<i>Montante de Créditos Penalizados / Saldo de Carteira Bruta</i>
Percentual de Despesas de Provisões	<i>Despesas de Provisões de Carteira / Carteira Bruta Média</i>
Percentual de Cobertura de Provisões	<i>Provisões Acumuladas de Carteira / (Saldo de carteira atrasada mais de 30 dias + Saldo total de Créditos Refinanciados)</i>
Produtividade	
Percentual de Despesas Operacionais	<i>Total de Despesas Operacionais / Carteira Bruta Média</i>
Custo por Prestatário	<i>Total de Despesas Operacionais / Número Prestatários Ativos</i>
Prestatários por Oficial de Créditos	<i>Número de Prestatários a uma data dada (excluindo Créditos de Consumo) / Número de Oficiais de Créditos a uma data dada</i>
Prestatários por Empregado	<i>Número de Prestatários a uma data dada (excluindo Créditos de Consumo) / Total de Empregados a uma data dada</i>
Situação Financeira	
Dívida / Patrimônio	<i>Saldo de Obrigações Financeiras / Patrimônio Total</i>
Rentabilidade de Patrimônio	<i>Utilidade Líquida / Patrimônio Médio</i>
Rentabilidade de Ativos	<i>Utilidade Líquida / Ativos Médio</i>
Rendimento de Carteira	<i>Ingressos de Juros e Comissões / Carteira Bruta Média</i>
Percentual de Despesas Financeiras	<i>Despesas de Juros e Comissões / Carteira Bruta Média</i>
Percentual de Custo de Fundos	<i>Despesas de Juros e Comissões / Saldo de Obrigações Financeiras Médio</i>
Percentual de Liquidez	<i>Caixa, Bancos e Investimentos Temporários / Carteira Bruta Média</i>
Percentual de Cobertura de Depósitos	<i>Caixa, Bancos e Investimentos Temporários / Depósitos do público</i>

Equipe de Analistas

María Belén Effio | maria@microrate.com

Mayumi Ogata | mayumi@microrate.com

Contato

MicroRate Latino-América & Caribe

Calle Armando Blondet 261

San Isidro, Lima 27

Peru

Tel. +51 (1) 628-7054

Escritório Principal

1901 N. Moore Street, Suite 1004

Arlington, Virginia 22209

Estados Unidos

Tel. +1 (703) 243-5340

MicroRate África, Europa do Leste, & Oriente Médio

10, rue Ibnou Al Arif 20 100 Casablanca

Marrocos

Tel +212 (0)5 22 25 73 18

info@microrate.com | www.microrate.com

Copyright © 2012 MicroRate Inc.

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização da MicroRate Inc. A qualificação outorgada não acarreta recomendação para comprar, vender ou manter valores e/ou instrumentos da entidade qualificada.